

Exportação vai ter fundo e crédito especial

Pacote dá incentivo a fornecedores de matéria-prima a exportadores para reverter déficit da balança

Sheila D'Amorim

• BRASÍLIA. Para melhorar o desempenho das contas externas do país, o Governo incluiu no pacote anunciado ontem medidas de incentivo à exportação que vão desde a criação de um mecanismo de crédito especial para os produtores que fornecem matéria-prima às empresas exportadoras a um fundo de aval para pequenas e médias empresas venderem seus produtos lá fora.

A principal medida foi a ampliação dos contratos de cambios, os chamados ACC. Até agora, apenas os exportadores podiam recorrer a esta linha de crédito especial com juros de cerca de 7% ao ano. Agora os produtores que fornecem matéria-prima para as empresas exportadoras também serão beneficiados.

O fundo de aval às pequenas e médias empresas é outra novidade do pacote. O BC vai utilizar R\$ 300 milhões que estavam em contas correntes e cadernetas de poupança que não foram cadastradas no fim de 1994 para incentivar as exportações. Segundo o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, isso deverá gerar R\$ 2,8 bilhões em novas operações.

O BNDES terá à disposição R\$ 400 milhões para estimular os exportadores sem, necessariamente, se submeterem ao Programa

de Estímulo à Exportação (Proex). A medida visa a agilizar a liberação de recursos. O Governo também decidiu manter a isenção do pagamento de Imposto de Renda nas operações sobre linha de crédito às exportações, leasing e promoção e propaganda feita no exterior que por determinação legal perdião a validade este ano.

Outra medida que não estava no pacote, mas foi incluída na tarde de ontem pelo BC, é a ampliação das opções de aplicação dos recursos captados no exterior pelos bancos mas que ainda não foram repassados em forma de empréstimos no mercado interno. Até agora, só era possível aplicar os recursos em Notas do Tesouro Nacional série D (NTN-D), um papel atrelado ao dólar. Agora será possível também investir em Notas do Banco Central que acompanham a variação cambial.

Para reduzir as importações de petróleo, que chegam a 800 mil barris/dia, o ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito, anunciou que a Petrobras buscará negociar com parceiros estrangeiros uma antecipação do fornecimento do produto, que seria paga em 1999. De acordo com o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, a medida pode trazer uma redução de US\$ 2 bilhões em 1998. ■

Sérgio Marques



MENDONÇA DE BARROS e Pedro Parente: medidas para melhorar o desempenho das contas externas do país